

Negócios & Propaganda

Agência3 cria para Rio+20

O anúncio é parte da campanha criada para a Expo Brasil Sustentável, exposição produzida pela Finep que mostrará ao público ideias inovadoras e sustentáveis até quinta-feira no galpão 2 do Pier Mauá com entrada franca. Criação: Leonardo Pitanga, Fred Vegele e direção de criação de Luís Claudio Salvestroni.

Yogoberry no Irã

A rede carioca de frozen yogurt Yogoberry abre a segunda franquia no Irã. O responsável pela chegada da rede ao país é o empresário iraniano Kian Khaleghian. A loja, um estande com letreiros em alfabeto latino e no idioma farsi, fica em um shopping de classe média alta da capital. Em 2010, Kian assinou contrato de exclusividade no Irã e em seis países do golfo Pérsico: Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Omã, Kuwait, Bahrein e Qatar.

Caça aos Leões

Começa hoje o Cannes Lions 2012, o mais importante festival de publicidade do mundo. A próxima coluna será especial enviada diretamente do Festival.

O Brasil é o país com o segundo maior volume de inscrições no Festival Internacional do Filme Publicitário de Cannes – o Cannes Lions 2012 -, que se inicia no próximo fim de semana. Ao todo, 34.301 peças – entre comerciais, anúncios, outdoors, spots de rádio, peças digitais ou de design, cases de Relações Públicas e promocionais, entre outras categorias – foram inscritas, sendo que o país compete com um total de 3.419 peças, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, que inscreveu 5.058. A F/Nazca S&S é a agência com mais peças inscritas.

Bate Bola

Professor Carlos Frederico Lúcio

Sustentabilidade é também um assunto de gestão de empresas. Quais os principais problemas que isso acarreta?

Num primeiro momento o que consigo pensar é no custo. Não apenas no custo financeiro de implementação de mudança de processos. Mas, principalmente, no desgaste que sempre acarreta quando falamos em mudança de parâmetros de comportamento, o que, em última instância, significa mudança cultural. Mudar sempre acarreta uma resistência por parte das pessoas. Percebemos isso em todas as esferas da sociedade, não apenas na empresa. Passamos tantos séculos sem ter a preocupação com as condições em que estamos legando o planeta para as futuras gerações que resistimos sempre que alguém toca no assunto. Falar de sustentabilidade é alterar padrões de consumo, alterar nossa relação com o espaço que ocupamos. Na esfera empresarial, eu penso que os custos financeiros também estão ligados a isso porque não basta investir na criação de novas infraestruturas para garantir a sustentabilidade: é preciso investir na formação e no treinamento das pessoas para essa nova mentalidade.

Como formar mais e melhores gestores, com mentalidade voltada para a sustentabilidade? Acredito que as faculdades de Negócios precisam estar mais antenadas com isso. Sustentabilidade, como se sabe, não é apenas assunto de "eco-chatos", mas é assunto estratégico. Estamos falando de como criar condições para que a economia capitalista (que depende de uma relação de exploração com a natureza - afinal, tudo o que toca a economia como commodities, produtos industrializados vem da natureza) possa continuar e existir sem entrar em colapso. Há uma premência a esse respeito porque o final do Século XX nos revelou que os recursos são finitos e mesmo esses estão acabando mais rápido porque os estamos deteriorando numa velocidade maior do que a pensada.

Como a ESPM Social atua nesse sentido?

Aqui, na ESPM Social, os alunos encontram uma oportunidade de exercer na prática esses conceitos que não estão desvinculados: ética nas relações com as pessoas (incluindo aí, obviamente, o ambiente de trabalho), responsabilidade com a sociedade e, claro, com o meio ambiente (aí entra a questão da sustentabilidade). A cada ano que passa, mais e mais voluntários querem aderir ao projeto da ESPM Social, o que mostra que eles já vem do ensino médio com essa mentalidade. A Universidade precisa dar prosseguimento a isso sob o risco de deixar morrer uma semente de conscientização tão importante com a qual muitos desses alunos já vem.

O que você espera da Rio+20?

Eu dividiria em duas esferas. Da cúpula dos Estados eu não espero grande coisa. Vai ser um festival de salamaleques e rapapés que não vai mudar muita coisa. Mas a sociedade civil está muito organizada e espero que a cúpula dos povos e as consequentes mobilizações que se seguirão, poderão forçar os Estados a cumprir minimamente os tratados assinados.

Fonte: Jornal do Commercio. [Portal]. Disponível em:

<http://www.jcom.com.br/noticia/141067/Agencia3_cria_para_Rio20>. Acesso em: 18 jun. 2012.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.